

## ACTUALIDADE

### Miss Macau

# A grande viagem vai começar

O tema é a grande viagem, num arranjo cénico que evoca o navio quinhentista. As velas, os mastros, os convés. A grande viagem dos portugueses, é claro. Mas não só, uma qualquer grande viagem por mar e por portos exóticos.

Uma equipa de meia centena de pessoas — produtores, técnicos, operadores de câmara e de som, apresentadores, animadores — seis câmaras, doze dançarinas e dançarinos do grupo de dança de Roger Hannah, duas estrelas de Hong Kong — Roman Tam e Man Pui Ling — um milhão de paçocas, na produção, tudo isto coordenado por Nesor Ribeiro e produzido por Lok Kong. Uma equipa de profissionais para um grande espectáculo de entretenimento. É Miss Macau 89. É hoje à noite no Forum. O popular concurso local mergulhado no seu elemento próprio — a televisão. Porque é disso que se trata. Antes dos finais e acima de tudo as missões são, em todo o mundo, uma enorme e custosa operação televisiva.



A "viagem marítima" das candidatas promete ser emocionante...



Paulo Chan, um homem da casa dá a mão às missões

profissionais para um grande espectáculo de entretenimento. É Miss Macau 89. É hoje à noite no Forum. O popular concurso local mergulhado no seu elemento próprio — a televisão. Porque é disso que se trata. Antes do mais e acima de tudo as missões são, em todo o mundo, uma enorme e custosa operação televisiva.

Ao longo da semana o trabalho foi intenso. Ensaaios e mais ensaios, com as jovens doze finalistas a aprenderem no duro o que custa ser estrela, mesmo só por uma noite.

O que é que se vai assar logo no Forum? O MÉRICO revela o que abre. O espectáculo abre com o grupo de dança de Roger Hannah e música e Júlio Pereira dando as boas vindas às doze concorrentes envergando trajes tradicionais portugueses. O navio parte então rumo ao mar alto com a tripulação ocupada na limpeza do convés. É anunciada a vencedora do título Miss Simpatia. Porto à vista, algures na África. O ambiente muda, palmeiras e sol, e muda a música e a dança. Ritmos africanos. As candidatas desfilam em fato de banho e respondem às perguntas dos apresentadores. Barco aparelhado e vão desta feita para a Índia, talvez Goa, onde são recebidos pela música de Rao Kiao e por doze candidatas em vestido de



Roger Hannah, Lok Kong e Nestor Ribeiro  
— uma equipa de respeito

noite, em ambiente de hotel colonial. Eleição de Miss Fotogenia. Finalmente, Macau à vista. Ambiente e música a condizer e as doze heróicas viajantes reaparecem ago-

ra com cabaias (cheong sam). É o primeiro momento dramático — as doze passam a ser seis, que vão à finalíssima. Curto momento de descontração para ouvir e ver os

cantores de Hong Kong. Apoteose final com a eleição das segunda e primeira dama de Honor, Miss Asia Pacífico e, claro, Miss Macau. Lágrimas e risos.



um homem  
da casa  
dá a mão  
às missões

Para as vencedoras começa logo outra viagem que as levará a Londres, Portugal, Filipinas, Taiwan e a outros lados. As outras, as não eleitas, regressam à sua vida nor-

mal. E nada de tristezas... Primeiro, porque a experiência valeu a pena. Segundo, porque todas são bonitas. Há lá mulher que aos vinte anos não seja um "borrachinho"...?

## Macau tenta jogar além fronteiras

Uma representação de Macau vai assistir, no Funchal, a nove de Setembro, a convite da RTP, à edição final dos "Jogos Sem Fronteiras — 1989". João Nuno Nogueira (TDM), Miguel Lemos (GCS), Jorge Marques (DST) e Paulo Godinho (Conselho da Juventude) vão reunir com os organizadores europeus daquele evento, para se estudar a possibilidade de albergar em Macau a edição final dos Jogos de 1990.

Os "Jogos Sem Fronteiras" nasceram, enquanto projecto televisivo, do clima criado com o Mercado Comum Europeu. Tratava-se de levar ao maior número de telespectadores possível, a mensagem do intercâmbio da amizade e do conhecimento entre povos agora unidos numa estrutura mais vasta. O processo era feito à sombra e dinamizado pelos departamentos de turismo de cada um dos países envolvi-

dos.

Portugal e a RTP aderem em 1979, realizando uma edição de jogos em Cascais, todos eles inspirados na Corrida de Touros à portuguesa. Até 1982 tudo corre pelo melhor, com edições sucessivas do concurso em Vila Moura, Funchal e Belém. Eram já oito os países participantes.

Os elevados custos de produção do concurso, ali-

ados à incerteza quanto aos benefícios turísticos da sua realização, levaram ao abandono do projecto em 1982. Três anos mais tarde, mercê do interesse manifestado por alguns países, entre eles Portugal, os "Jogos Sem Fronteiras" voltam a arrancar, desta feita apenas com quatro participantes.

Transmitidos em directo pela televisão dos envolvidos e também para os países não participan-

tes que aderem à transmissão TV, os jogos são um veículo importante de propaganda turística, especialmente para locais e territórios ainda pouco conhecidos, como é o caso de Macau. É esse o objectivo principal das conversações que, em Setembro, terão lugar no Funchal. Esse, e um outro mais ambicioso: tentar que Macau seja a rampa de lançamento para os futuros "Jogos Sem Fronteiras" da Região Asiática.